

UNI DUNI LER¹: CLUBE DE LEITURA PARA BEBÊS

Alessandra Roscoe²

Brincar de ler é uma delícia, um grande prazer. A criança estimulada a descobrir essa fonte de diversão na literatura terá, para sempre, uma relação afetuosa com os livros e a leitura.

Há quem defenda que os estímulos devam começar no berço. Vou um pouco além. Acredito que esse vínculo afetivo com as leituras e os livros pode surgir bem antes do berço, quando os bebês estão ainda na barriga. Não a aquisição do código, o “letramento” em si, a alfabetização. Tudo isso faz parte de um processo e deve ter seu tempo respeitado.

A leitura em voz alta durante a gestação, mais que uma atitude focada na possível formação de futuros leitores, é um gesto de carinho, de doação e que, certamente, traz muitos benefícios. Na gestação, as mães, por carregarem seus filhos no útero, têm mais oportunidades de interagir, de se fazerem presentes na percepção do bebê. É a voz da mãe a primeira “leitura” que os bebês geralmente fazem do mundo, claro que por causa da íntima coabitação. Mas os pais, irmãos mais velhos, avós e todos que queiram tornar seu contato mais próximo com o habitante do universo intrauterino podem fazê-lo com as leituras em voz alta. Por isso uso o termo “aletramento” fraterno, numa analogia com o aleitamento materno, mas um pouco mais amplo.

Afinal, enquanto na amamentação, apenas a mãe pode desfrutar a troca intensa que é poder se doar para alimentar o filho, no “aletramento”, todos os que quiserem podem alimentar a fantasia e o imaginário do bebê, esteja ele na barriga ou já desembarcado na vida. E podem começar a fazê-lo, apropriando-se da força que tem a leitura literária, a poesia, a música, a oralidade. Nos primeiros meses de vida o “aletramento”, que já se estabelece na gestação, fortalecem-se os laços e oferecem-se aos pequenos infinitas possibilidades de descobertas. Entramos, então, na fase de experimentar a palavra, seja ela sussurrada, falada, lida, cantada ou mesmo calada. O livro é sempre como objeto gerador de todas as descobertas, nesta fase do projeto, que denomino “experimente a palavra”; por meio dele, os bebês de zero a três anos de idade aguçam a imaginação, o reconhecimento de símbolos e as próprias relações com o mundo, dispondo de todos os seus sentidos, por isso, o tato, a visão, o olfato, a gustação e a audição são fundamentais. Eles passam de “leitores” passivos, estimulados basicamente pela audição, a “leitores” ativos. A leitura sensorial faz toda a diferença.

Já dos três aos seis anos de idade, os livros, para as crianças familiarizadas com a literatura e habituadas aos rituais de partilhar histórias, tornam-se fonte inesgotável de alegria, fazem parte das brincadeiras e figuram entre os objetos queridos.

Ao partir, primeiramente, de minha paixão pelos livros, de minha experiência como leitora, escritora e mãe de três filhos leitores desde o ventre e, agora, independentes e até parceiros na literatura, decidi compartilhar algumas de minhas leituras e as vivências tão intensas no clube de leitura Uni duni Ler, formado com bebês de cinco meses a 3 anos, crianças de 4 a 6 anos e suas famílias. O clube foi formado em 2009 e realizou encontros semanais em uma creche de Brasília até o fim de 2014. Atualmente, como as crianças mudaram de escola, realizará encontros mensais para troca de livros e experiências leitoras.

¹ Uni duni Ler é um clube de leitura criado em 2009, na creche frequentada pela minha filha caçula, com pais das turmas de berçário e maternal, ou seja, com crianças de cinco meses até três anos de idade. Surgiu a partir da lista de melhores livros infantis publicada por uma revista especializada em infância. Eram 30 livros indicados como os melhores publicados no ano. Eu tinha, em meu acervo pessoal, 27 dos 30 livros indicados. Cadastrei alguns pais, e as trocas começaram a acontecer entre nós. A ideia era incentivar a leitura como prazer, o “brincar de ler” e fortalecer o vínculo afetivo entre pais, irmãos, cuidadores e os bebês. O Clube se formalizou em 2011, com o cadastro de 20 famílias. Hoje tem um público muito maior e realiza Saraus mensais. Mais informações: <http://unidunilertodasasletras.wordpress.com>.

² Jornalista e escritora. Coordenadora do Núcleo de Leitura Uni duni Ler. E-mail: unidunilertodasasletras@hotmail.com.

Em 2012, a partir das experiências e leituras partilhadas no clube, fui convidada pela Câmara Riograndense do Livro para registrar o trabalho e escrever um guia que foi distribuído em creches e bibliotecas públicas no Rio Grande do Sul. Selecionei trinta títulos para cada faixa etária de 0 a 6 anos de idade. Todos livros que já tinham passado no “*test-reader*” das minhas oficinas com bebês e muitos deles, pelo compromisso com a infância, a diversão, o prazer da leitura literária, foram aprovados também pelo crivo exigente dos bebês do Uni duni Ler. Fotografei e fiz registros de vários encontros do clube e registrei tudo no guia Uni duni Ler de leitura para bebês.

Em 2013, o Uni duni Ler, cresceu, agregou grupos de idosos, num trabalho de leitura de livros infantis e resgate de memória, e se transformou no Uni duni Ler Todas as Letras, um Festival de Leitura Itinerante, realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura – FAC, por meio de edital da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, que leva livros, leituras, autores, ilustradores e mediadores de leitura para creches e asilos públicos de mais de 20 cidades do DF. Nos anos de 2015/2016, será realizada a segunda edição do Festival (<http://unidunilertodasasletras.wordpress.com>).

Aos que sempre me perguntam como funciona um clube de livros com bebês, como são feitas as escolhas dos livros se eles não são letrados, eu respondo apenas com um convite: conheçam o Uni duni Ler.

Letras e Mamadeiras

Nunca é cedo demais para dividir leituras. É surpreendente notar a atenção que um bebê dedica a uma leitura em voz alta. A leitura, quando faz parte da rotina, sempre fundamental para a segurança dos recém-nascidos e mesmo das crianças, assume papel importante na construção do imaginário e da afetividade dos pequenos e faz toda a diferença.

Nós falamos com os bebês muito antes que eles saibam as palavras e isso os ajuda a dar significado a elas. O mesmo deve acontecer com os livros e a literatura. Deve-se ler para brincar, divertir, fazer rir, emocionar e provocar espanto, admiração, curiosidade. O que se aprende com a leitura literária é muito mais que o domínio da linguagem. É o mergulho na fantasia, o prazer de se encontrar nas histórias, de conseguir acessar sensações, lembranças, memórias e a poesia, que nem sempre o real nos permite vivenciar.

A leitura vai muito além dos limites da página escrita, é também o espaço de sonhar, de imaginar e de ressignificar o mundo. Ao colocar uma criança no colo, abrir um livro e dividir com ela o encantamento de uma história, é carinho que se partilha também e, nessa intensa troca afetiva, aprendemos ainda a ler os nossos bebês, percebendo o tempo deles, as reações, os olhares.

Ler é fazer sonhar, é o espaço de experimentar, de brincar com o imaginário e de transformar a própria realidade. Assim como estabelecemos rotina de sono, banho e alimentação para os bebês, não podemos esquecer das histórias, das leituras, dos livros, que também devem fazer parte do cotidiano. Toda hora pode ser hora de ler em voz alta, mas, especialmente antes do sono, um livro pode ajudar e muito a enfrentar o medo da separação, do escuro, de ficar sozinho, de estar desamparado; medos típicos dos bebês e das crianças pequenas. Se as leituras estiverem presentes sempre nestes momentos, haverá a associação da pouca luz, da desaceleração das atividades, da hora de dormir, àquele instante de prazer quando a mãe, o pai, o irmão, a avó, o avô ou o cuidador mudam o tom da conversa cotidiana para ler um livro. É a história de ninar agindo para criar o futuro hábito de se encantar com a leitura, de descobrir o verdadeiro prazer de ler, de brincar de ler.